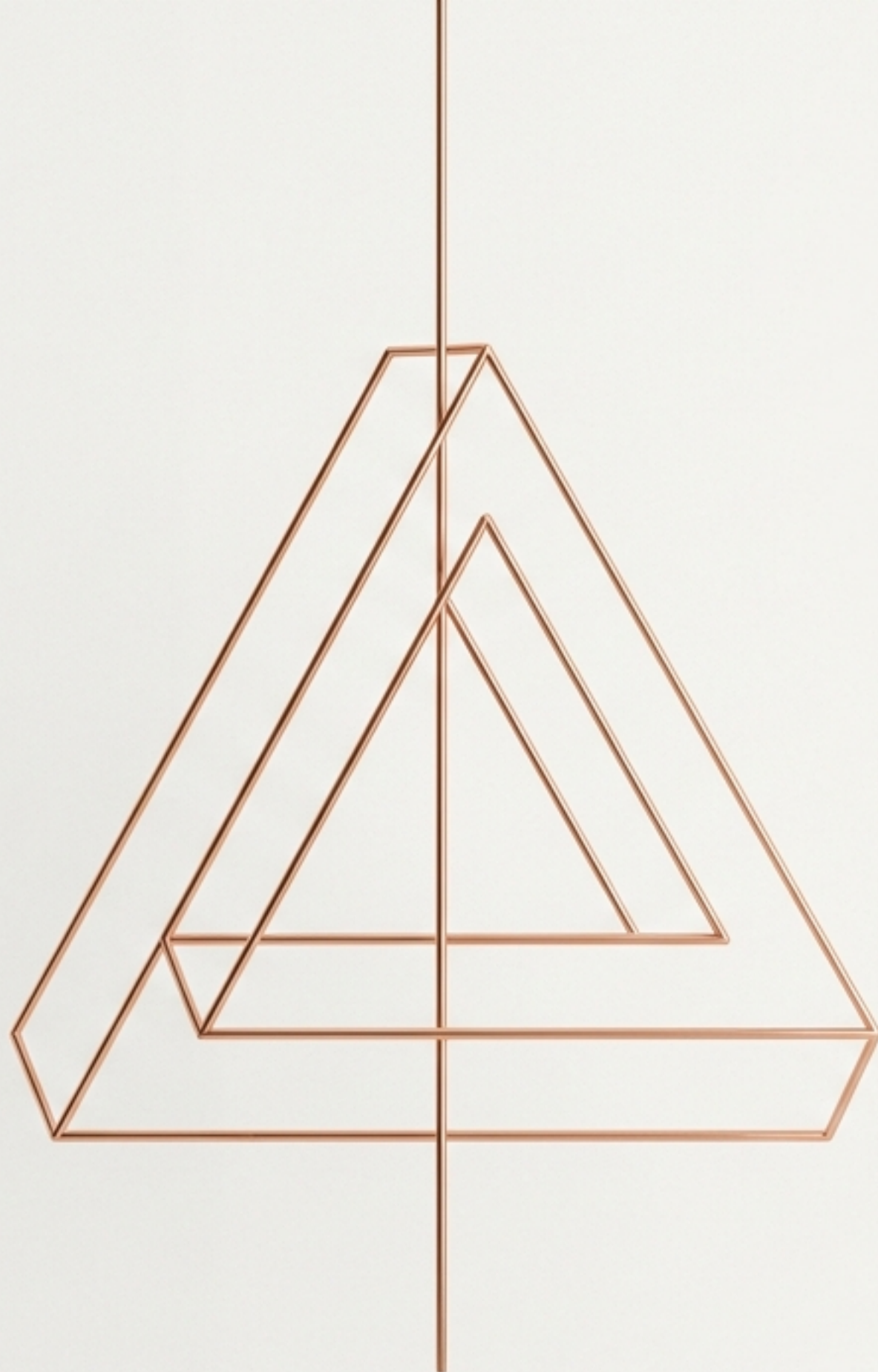


De Veritate

A geometria da retidão na filosofia de Anselmo de Cantuária.





A verdade precede e sobrevive a todas as coisas

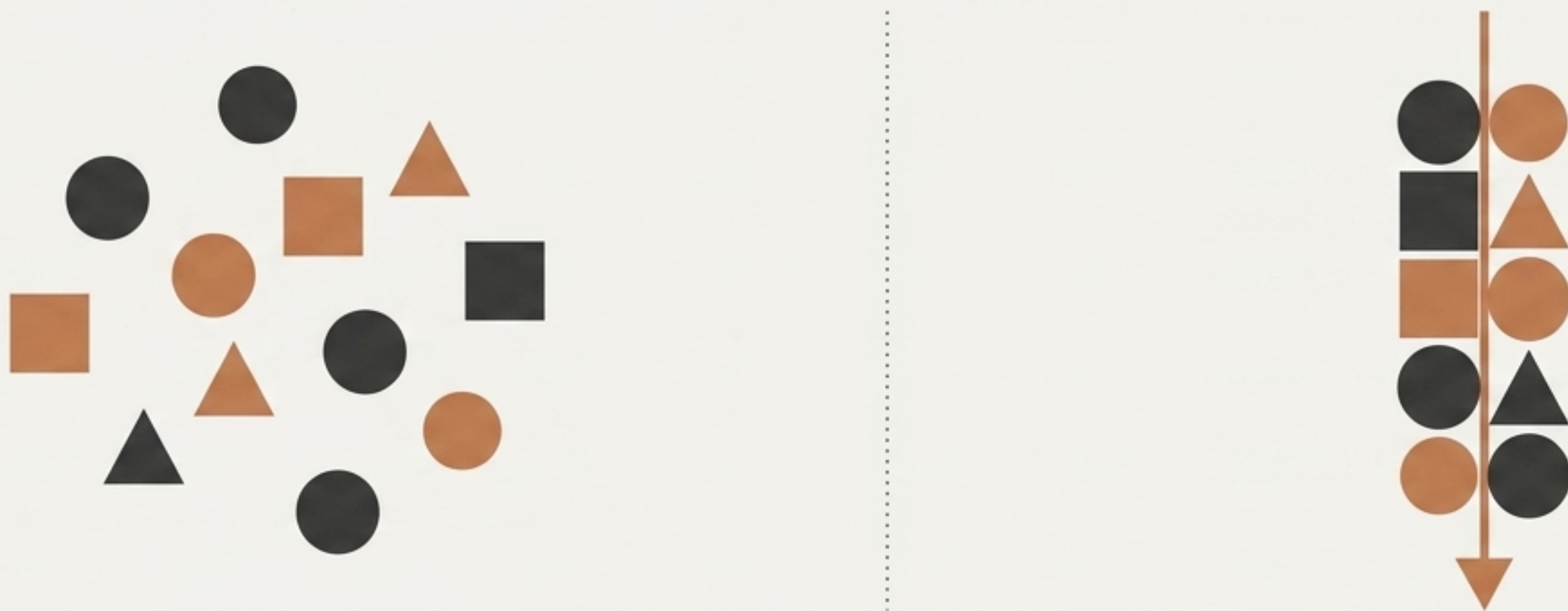
Nossa intuição moderna reduz a verdade a meros “fatos”. Para Anselmo, a verdade é a lei universal da realidade, uma fundação sem começo ou fim.

A Prova de Anselmo

- Se a verdade tivesse um fim: Mesmo após a verdade deixar de existir, continuaria sendo “verdadeiro” que a verdade não existe mais.
- A contradição: Não pode haver algo verdadeiro sem que a Verdade exista para sustentá-lo. Logo, a Verdade é eterna.

O mecanismo central: *Rectitudo* (Retidão)

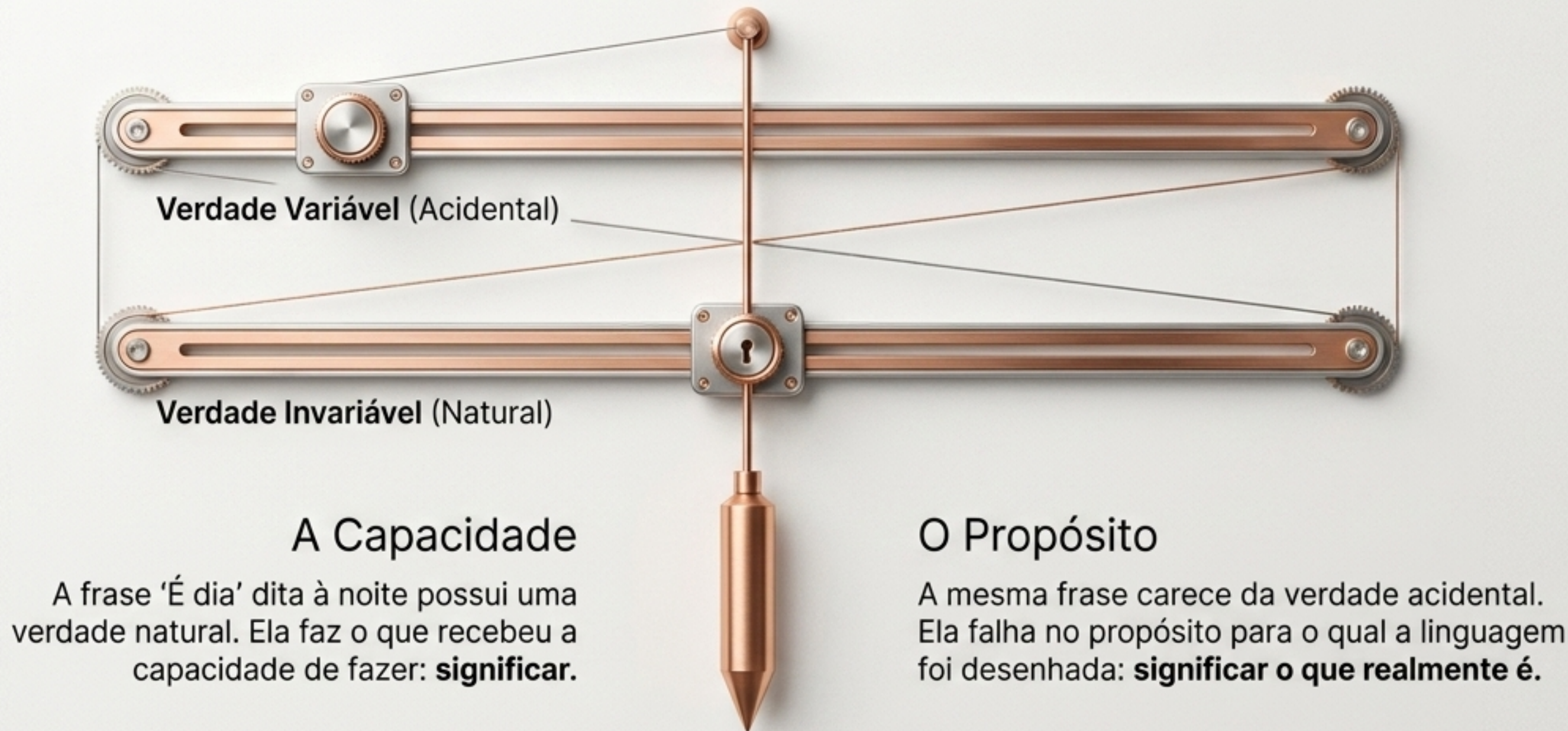
A verdade não é apenas o que é, mas o que deve ser.



[Fazer o que se deve] = [Estar correto] = [Estar na Verdade]

A verdade de qualquer coisa no universo é medida por sua “retidão” — o seu alinhamento perfeito com o propósito para o qual recebeu a sua capacidade de existir ou agir.

A dupla natureza das afirmações



Uma mentira usa a verdade mecânica da linguagem de forma desalinhada com seu propósito fundamental.

O fogo 'diz a verdade' quando queima

Ação Natural (O Fogo)

Recebeu a natureza de aquecer.
Ao aquecer, faz o que deve.
Logo, realiza a verdade (Necessária).



Ação Racional (O Humano)

Recebeu a vontade para fazer o bem.
Ao fazer o bem, faz o que deve.
Logo, realiza a verdade
(Não-necessária / Livre).

Quem faz o mal odeia a luz... quem faz a verdade vem para a luz.

(João 3:20-21) — Anselmo demonstra que fazer o bem e fazer a verdade são a mesma ação geométrica de retidão.

A taxonomia da retidão

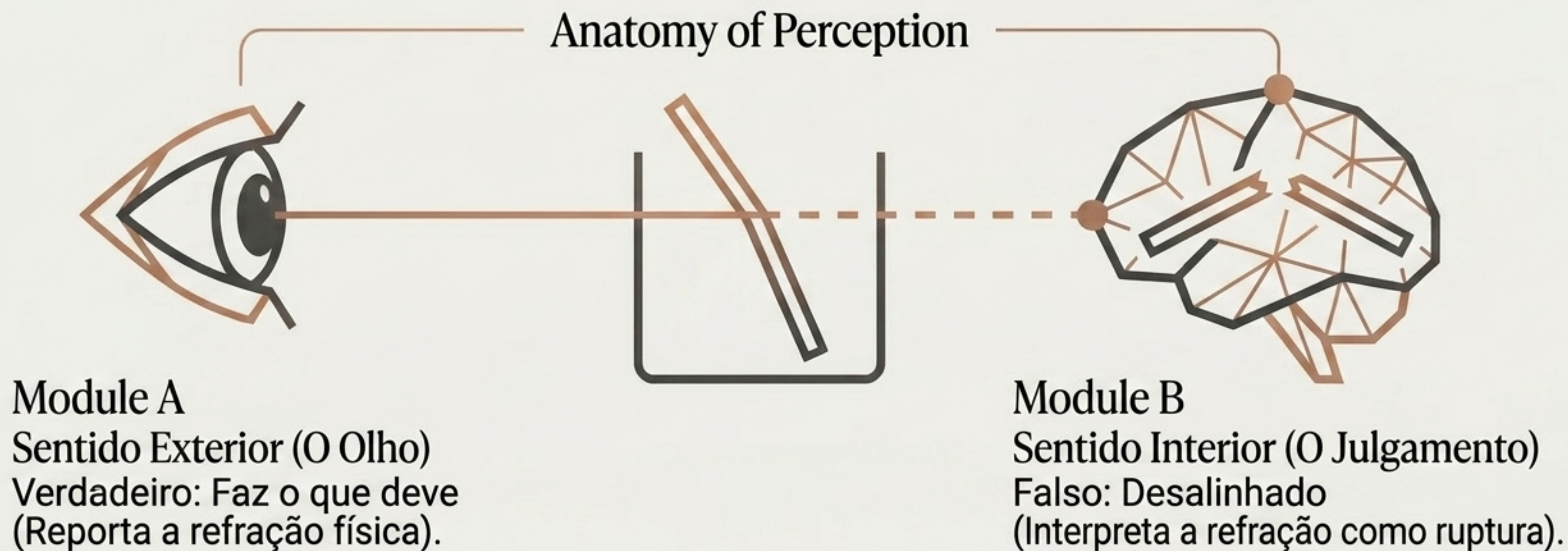
Matriz dos Domínios da Verdade

A Afirmação	Significa o que é	Racional / Livre
O Pensamento	Crê no que é	Racional / Livre
A Vontade	Deseja o que deve	Racional / Livre
A Ação Natural	Ex: Fogo aquecendo	Natural / Necessária
Os Sentidos	Reportam o que captam	Natural / Necessária
O Ser	Existe na Verdade Suprema	Natural / Necessária

Tudo o que existe possui uma verdade baseada na sua natureza, mas apenas as **ações racionais** podem ser julgadas moralmente.

A ótica da ilusão: os sentidos nunca mentem

Quando vemos um bastão quebrado na água, o sentido exterior reporta os dados físicos com perfeição. O erro não está no olho, que cumpre sua natureza, mas no sentido interior que falha em discernir os dados.



O paradoxo das perspectivas

Uma mesma ação pode simultaneamente “dever” e “não dever” existir dependendo da lente de observação.



A voz silenciosa da ação

Se um homem indica que uma erva é segura para comer, mas ele mesmo come outra, você confia na palavra ou na ação?



Toda ação afirma silenciosamente que o agente deve fazer aquilo. Se a ação é má, a própria ação é uma mentira ontológica, superando qualquer palavra dita.

O Ápice: A Verdade Suprema

- A Causa Não Causada

Todas as outras retidões existem porque devem algo à Verdade Suprema.

- O Ser Original

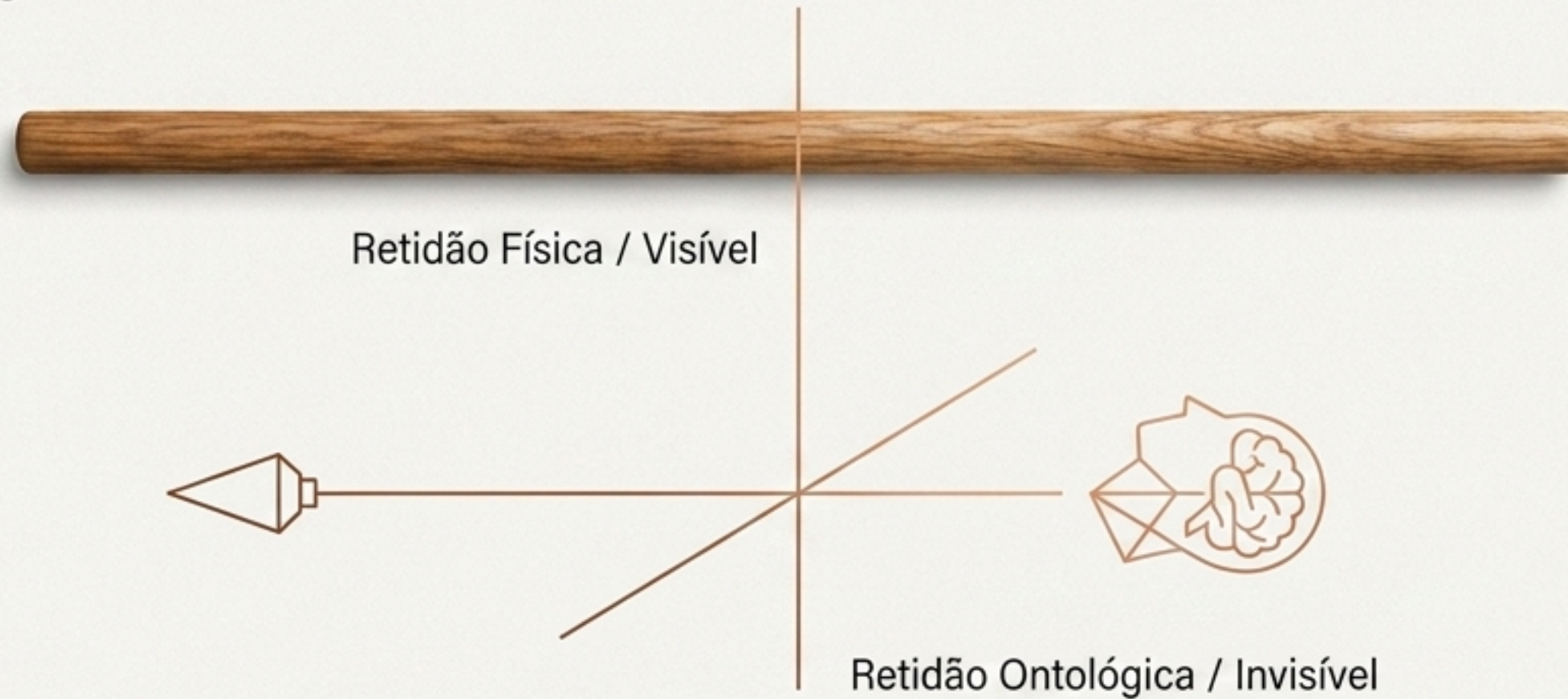
As coisas são verdadeiras simplesmente porque existem exatamente como existem na Verdade Suprema.

- O Fim da Dívida

A Verdade Suprema não deve nada a ninguém. Ela não é reta por obrigação; ela é a própria definição de Retidão.



A definição definitiva da Verdade

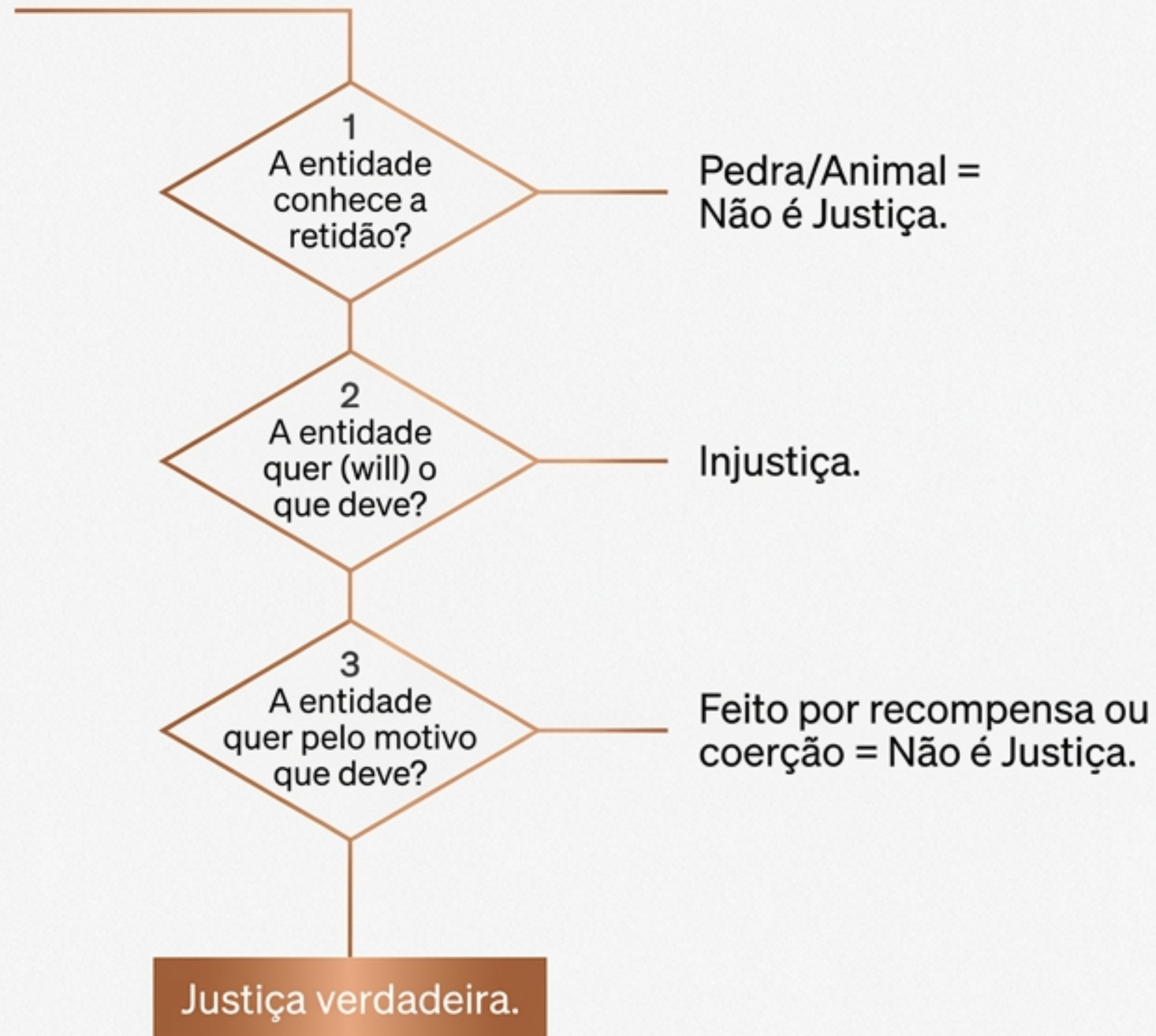


“A verdade é a retidão perceptível apenas pela mente.”

A retidão de um objeto físico é capturada pelos olhos corporais. A Verdade, no entanto, é uma geometria imaterial. Só a razão pode compreender o alinhamento de uma vontade ou de um pensamento.

A fórmula da Justiça

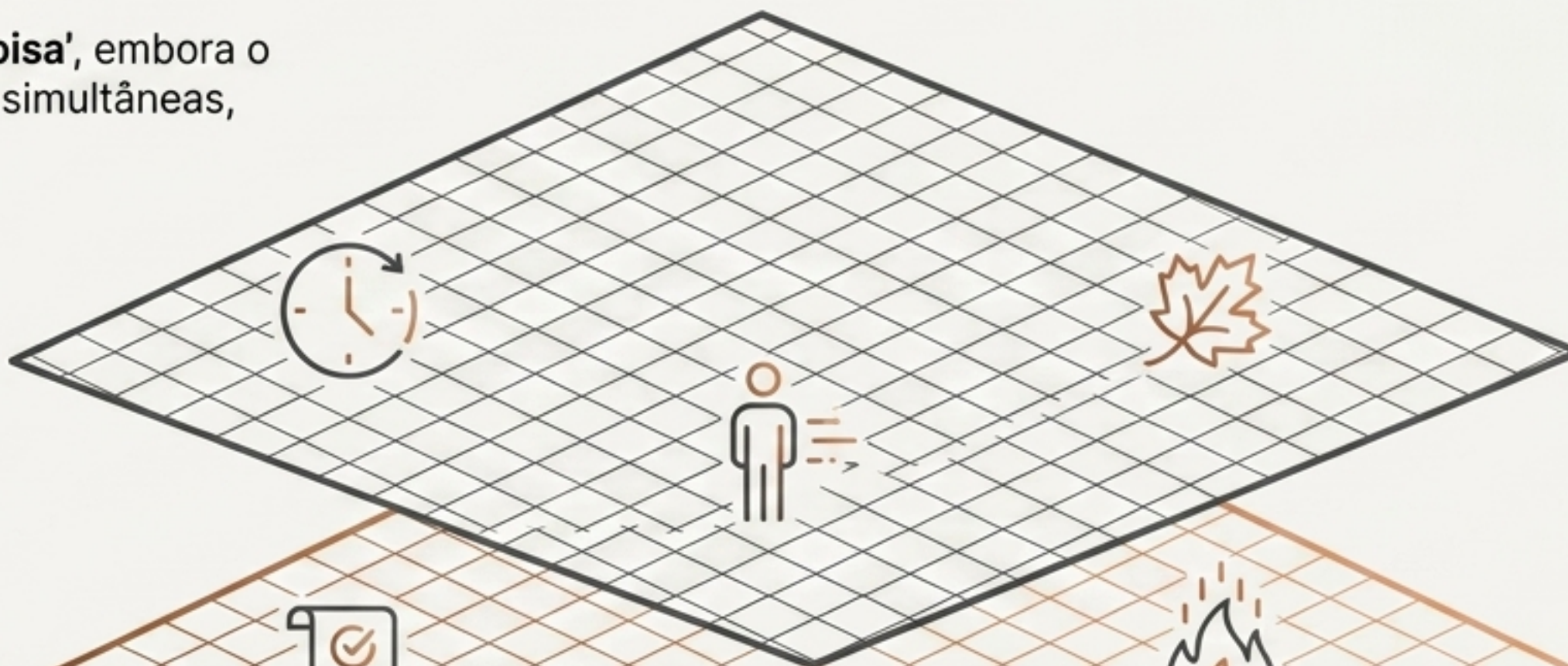
Justiça é a retidão da vontade mantida por si mesma.



A síntese: A unidade da Verdade

Assim como dizemos '**o tempo desta coisa**', embora o tempo seja um só para todas as coisas simultâneas, dizemos '**a verdade desta ação**'.

/// O Tempo



/// A Verdade Suprema



A Verdade não muda quando as coisas mudam. A verdade de um pensamento, de uma ação e da própria realidade são refrações de uma única, eterna e indivisível geometria: A Verdade Suprema.